

## Editorial

As pesquisas desenvolvidas na área de Linguística e Literatura nos últimos anos têm revelado um avanço sobre temas importantes para o desenvolvimento da nossa sociedade, principalmente, no que diz respeito ao uso da linguagem. A *Revista Odisseia*, nesses termos, é um dos veículos de difusão desse conhecimento e, neste primeiro semestre de 2025, na edição número 1 do volume 10, traz dez artigos escritos por 18 colaboradores de diversas instituições universitárias brasileiras: UFSM, UFRN, UFF, UNEMAT, USP, UFPA, UNAMA, UNIOESTE, UFES, UEMASUL.

No primeiro artigo, “Dandismo, estética queer e consumo: sobre a coleção de Dorian Gray e a performance do eu”, de Andrio Santos, da Universidade Federal de Santa Maria, o autor tem como objetivo discutir um capítulo do livro de Oscar Wilde em que esse pensador “articula a figura do dândi, Dorian Gray, a uma estética queer através da experiência da coleção de itens raros, exóticos e manufaturados, promovida por uma *espiritualização dos sentidos*”.

O seguinte, das pesquisadoras Clara Glenda Mendes Galdino e Kátia Aily Franco de Camargo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, “Paisagens construídas pelo olhar do outro: uma análise imagológica do conto ‘Dois poetas da província’, de Milton Hatoum”, utilizando como base teórica o pensamento de Daniel-Henri Pegeaux, “para quem a imagem é uma linguagem ideológica reveladora das relações estabelecidas entre culturas”, busca “descrever as imagens do Brasil e de Manaus” com a análise do referido conto.

O terceiro artigo desta edição, “Análise funcional centrada no uso da construção [se pá]MD em língua portuguesa”, de Mariangela Rios de Oliveira e Mayra Laurindo Rabello, da Universidade Federal Fluminense, tem como objetivo “descrever os usos sincrônicos da construção marcadora discursiva [se pá] na modalidade brasileira da língua portuguesa”. A análise se baseia na Linguística Funcional Centrada no Uso (Cunha; Bispo; Silva, 2013; Rosário, 2022), incidindo sobre 170 ocorrências da construção supramencionada na rede social X. Os resultados indicam que “[se pá] atua como um marcador discursivo com traços de modalizador epistêmico”.

Em “Diálogos entre Baudelaire e o livro de Daniel: o teólogo, a carniça e o imperador”, os autores Paulo Sérgio Borges David Mudeh e Isaac Newton Almeida Ramos, da Universidade do Estado do Mato Grosso, analisam uns poemas de Baudelaire do livro *As flores do mal* e a história de Nabucodonosor do livro de Daniel.

Nesse artigo, eles discutiram “os aspectos formais, estilísticos, morfossintáticos e, principalmente, semânticos, para explorar as formas de representação da religião e do belo na obra do poeta francês, inclusive frente às ideias de Kant sobre o belo e o sublime”.

No quinto artigo, Bruno Gomes Rodrigues, da Universidade de São Paulo, analisa “dois folhetos poéticos publicados no Rio de Janeiro no ano de 1821”, entendendo que esses folhetos “mobilizam noções políticas de ordem e de poder relacionadas aos eventos pós-Revolução Liberal do Porto, em agosto de 1820”. Na discussão desenvolvida pelo autor em “Ordem e poder na poesia luso-americana em 1821” foi possível constatar que “a poesia luso-americana do começo dos anos 1820 tentava organizar novos meios de reflexão e de produção diante dos aparatos sócio-políticos em que ela se via envolvida”.

O sexto artigo, “O silenciamento, a resistência feminina e a constituição simbolista de Flora, por Machado de Assis”, de Cristiane de Mesquita Alves, da Universidade Federal do Pará, e José Guilherme de Oliveira Castro, da Universidade da Amazônia, propõe uma análise interpretativa da personagem Flora do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis. Os autores afirmam que o texto foi desenvolvido a partir de revisão de literatura e de conceitos básicos do movimento simbolista, “a fim de alicerçar a argumentação no decorrer do estudo que se propôs ler a personagem, pertencente a um texto da segunda fase do escritor (realista), como simbolista”.

O artigo seguinte, “Reflexões sobre signo ideológico (Volóchinov) e discurso oculto (Scott): discurso linguístico como via de resistência”, de Ana Paula André, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, objetiva refletir sobre os pensamentos de Valentin Volóchinov e James Scott acerca de “questões relacionadas a ideologia, demonstrando as correlações existentes entre signo ideológico [...] e [...] resistência cotidiana”. A autora procede, nesse trabalho, a uma revisão crítica de literatura, concluindo que “os elementos teóricos dos autores [destacados] dialogam entre si, compreendendo o sujeito enquanto resultado das interações sociais e submerso em relações de poder”.

Na sequência, em “A loucura, os loucos e o risível em *O Alienista*, de Machado de Assis”, Jerson Oliveira Mendes Junior e Wilberth Claython Ferreira Salgueiro, da Universidade Federal do Espírito Santo, analisam “como a comicidade se estrutura ao longo da narrativa por meio dos recursos humorísticos da paródia, da caricatura e da sátira, tornando risível a representação da loucura como alegoria do poder das elites”.

Para esse fim, os autores tomaram como base o pensamento de Propp (1992), Teixeira (2010), Sá Rego (1989) e Foucault (1978), entre outros.

O texto seguinte, de Júlio Lopes Cruz, Gilberto Freire de Santana e Antônio Coutinho Soares Filho, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, apresenta uma análise da peça *A volta ao lar* (1965), de Harold Pinter, dramaturgo inglês. Em “Do sagrado ao profano: uma leitura dos espaços de *A volta ao lar*, de Harold Pinter”, os autores abordam questões relacionadas ao sagrado e ao profano, também discutindo a noção de Teatro do absurdo, “articulando diálogos diversos com outros elementos, tais como, a transgressão e a figura do feminino”. A base teórica utilizada está concentrada nos estudos de Bachelard, Coutinho, Cunha, Eliade, entre outros.

No último artigo desta edição, “Letramento comunitário: programas, projetos e princípios”, as autoras Alana Driziê Gonzatti dos Santos e Adriana Luiza Freire, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, objetivam “analisar princípios que regem projetos e programas de letramento comunitário desenvolvidos nacional e internacionalmente, de modo a colaborar com o desenvolvimento de ações nessa perspectiva”. Para isso, procedem a uma “revisão bibliográfica de 19 (dezenove) dissertações e teses de repositórios digitais”. Como resultado, observam “a centralidade de questões situadas como motivador para a implementação de projetos, bem como a presença variada de espaços e sujeitos externos, comprometidos com a comunidade, para a execução dessas ações, em caráter colaborativo”.

Agradecemos, em nome da equipe que forma a *Revista Odisseia*, a todos os que contribuíram para a publicação desta edição, pela confiança depositada no nosso trabalho, com o compromisso de divulgar os estudos realizados pela área de Linguística e Literatura. Agradecemos, especialmente, aos pareceristas *ad hoc* e do corpo editorial, sem os quais não poderíamos concretizar esse trabalho.

Boa leitura!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima

[sanderlima25@yahoo.com.br](mailto:sanderlima25@yahoo.com.br)

Marcelo da Silva Amorim

[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

Editores